

• **OUTUBRO**

5ª Feira – 20 de Outubro

Sessões de cinema às 18.00h e às 21.30h

Auditório Soror Mariana, Rua Diogo Cão, 8

18.00h **O sangue** [95 min] (Carlos Melo Ferreira)

21.30h **Casa de lava** [110 min] (Maria Irene Aparício)

20.15h Jantar

Associação de Dadores Benévolos de Sangue do Distrito de Évora
(Rua da Mouraria, 56)

Alojamento do Colóquio: Moov Hotel Évora (Rua do Raimundo, 99)

6ª Feira – 21 de Outubro

Manhã (10.00h - 13.30h)

Local: (ou) Biblioteca do Colégio dos Leões

(ou) Sala do Senado (242) do Colégio do Espírito Santo, Universidade de Évora

Maria Irene Aparício

Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação da FCSH da Universidade Nova, Lisboa

(título provisório: "**Filmes-fragmento: palavra, imagem e a dialéctica do pensamento**")

Ivan Villarrea

Investigador Visitante [Centro de Estudos Comparatistas (CEC - FLUL)],

Investigador de pós-doutoramento na Universidade de Santiago de Compostela.

(Tema: sobre as estratégias de encenação dos 'terceiros espaços' em Pedro Costa)

Diogo Nóbrega

Doutorando na Universidade Nova de Lisboa

"Sobre a problemática do sublime/O cinema de Pedro Costa a partir de uma proposta de Jean-Luc Nancy"

13.40h Almoço

Restaurante Cozinha do Cardeal, Colégio do Espírito Santo, Universidade de Évora

Tarde (15.00h – 17.30h)

Local: (ou) Biblioteca do Colégio dos Leões

(ou) Sala do Senado (242) do Colégio do Espírito Santo, Universidade de Évora

Carlos Melo Ferreira

Professor Auxiliar na Escola Superior Artística do Porto

//20, 21 e 22 de Outubro de 2016
// 24, 25 e 26 de Novembro de 2016

"O poder do corpo no cinema de Pedro Costa"

Edmundo Cordeiro

Professor Associado da Universidade Lusófona

"Um segredo que não pode ser contado"

19.30h Jantar

Associação de Dadores Benévolos de Sangue do Distrito de Évora (Rua da Mouraria, 56)

Sessão de cinema às 21.00h

Auditório Soror Mariana, Rua Diogo Cão, 8

No quarto da Vanda [178 min] (Ivan Villaranea)

Sábado – 22 de Outubro

Manhã (10.00h - 12.30h)

Local: (ou) Sala do Senado (242)

(ou) Sala 124 (Colégio do Espírito Santo, Universidade de Évora)

Carlos J F Jorge

Professor Auxiliar com Agregação da Universidade de Évora (aposentado)

"Emergências do fantástico no registo documental de Pedro Costa"

Susana Viegas

Investigadora no IFILNOVA, editora das revistas *Cinema* e *Aniki*.

"Deleuze, fabulação e devir-outro como devir-o-próprio"

12.45h Almoço

Associação de Dadores Benévolos de Sangue do Distrito de Évora (Rua da Mouraria, 56)

Sessão *matiné* às 14.30h - Auditório Soror Mariana, Rua Diogo Cão, 8

Ossos [94 min] (Diogo Nóbrega)

• **NOVEMBRO**

5ª Feira - 24 de Novembro

Sessões de cinema às 18.00h e às 21.30h

Auditório Soror Mariana, Rua Diogo Cão, 8

18.00h **6 Bagatelas** [18 min], **The End of a Love Affair** [8 min], **3 Canções** [c/ 12 min],
excertos de entrevistas com Pedro Costa [c/ 45 min]

(José Alberto Ferreira e José Manuel Martins)

21.30h **Cavalo Dinheiro** [104 min] (Nuno Crespo)

19.45h Jantar

Associação de Dadores Benévolos de Sangue do Distrito de Évora (Rua da Mouraria, 56)

6ªfeira – 25 de Novembro

Manhã (9.30h - 13.00h)

Local: (ou) Anfiteatro 131

(ou) Sala do Senado (242) – Colégio do Espírito Santo, Universidade de Évora

José Manuel Martins

Professor Auxiliar na Universidade de Évora (tema a anunciar)

Ilda Castro

Investigadora Integrada no IFILNOVA – Universidade Nova de Lisboa.

(Conferência sobre Cavalo Dinheiro)

Nuno Crespo

Professor Auxiliar Convidado no Departamento de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa

“A ciência-ficção e o anti-cinema de Pedro Costa”

13.10h Almoço

Restaurante Cozinha do Cardeal, Colégio do Espírito Santo, Universidade de Évora

Tarde (14.30h – 17.00h)

Local: (ou) Anfiteatro 131

(ou) Sala do Senado (242) – Colégio do Espírito Santo, Universidade de Évora

David Leitão Aguiar

Mestre pela Universidade Federal do Ceará

“Juventude em Marcha: o desmonte da máquina-cinema”. [via skype / Colibri]

Fausto Cruchinho

Professor Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

“Pedro Costa: Fiéis defuntos”

//20, 21 e 22 de Outubro de 2016
// 24, 25 e 26 de Novembro de 2016

20.10h Jantar

Associação de Dadores Benévolos de Sangue do Distrito de Évora (Rua da Mouraria, 56)

Sessões de cinema às 18.00h e às 21.45h

Auditório Soror Mariana, Rua Diogo Cão, 8

18.00h **Ne change rien** [97 min] (Ilda Castro)

21.30h **Onde jaz o teu sorriso?** [104 min] (Fausto Cruchinho)

Sábado – 26 de Novembro

Manhã (10.00h - 12.30h)

Local: (ou) Anfiteatro 131

(ou) Sala do Senado (242) – Colégio do Espírito Santo, Universidade de Évora

Patrícia Brás

Birckbeck College, Londres (sobre Juventude em Marcha)

Ana Luísa Rainha

Professora Auxiliar na ESAD - Escola Superior de Arte e Design – Matosinhos

“A forma curta no cinema de Pedro Costa”

12.45h Almoço

Associação de Dadores Benévolos de Sangue do Distrito de Évora (Rua da Mouraria, 56)

Sessões *matiné*

Às 14.00h e 16.00h

Auditório Soror Mariana, Rua Diogo Cão, 8

14.00h **Tarrafal, A caça ao coelho com pau, O Nosso Homem** [16+24+23 min]

(Ana Luísa Rainha)

16.00h **Juventude em marcha** [154 min]

(Patrícia Brás)

19.15h Encerramento

Palestrantes
[títulos e resumos]

Maria Irene Aparício

Título provisório "**Filmes-fragmento: palavra, imagem e a dialéctica do pensamento**"
(breve reflexão sobre as três curtas (2007-2010))

Ivan Villarmeia

(Tema **sobre as estratégias de encenação dos 'terceiros espaços' em Pedro Costa**)

Os espaços onde decorrem muitos dos filmes de Pedro Costa conformam uma espécie de geografia emocional da comunidade luso-cabo-verdiana: são os seus bairros, como As Fontainhas e Casal da Boba, mas também os hospitais, os quartéis e os locais de trabalho que alguma vez frequentaram estas pessoas. Estes espaços são os 'lugares de memória' da comunidade –utilizando o termo criado pelo historiador francês Pierre Nora (1984-92)– que Costa filma simultaneamente como lugares reais e imaginários, isto é, como 'terceiros espaços' –utilizando agora o conceito popularizado pelo geógrafo estado-unidense Edward Soja (1996). O propósito desta palestra, portanto, é analisar as estratégias de encenação que utiliza o cineasta para representar estes espaços, para assim entender o seu significado dentro da sua obra e, sobretudo, no marco da sociedade atual.

Diogo Nóbrega

"Sobre a problemática do sublime / O cinema de Pedro Costa a partir de uma proposta de Jean-Luc Nancy"

Resumo Este ensaio visa circunscrever o estatuto contemporâneo da categoria filosófica do sublime no espectro da atual reflexão sobre estética. O argumento desenvolve-se em três momentos. 1º desenharemos uma breve arqueologia do conceito, expondo as suas raízes no pensamento filosófico de Immanuel Kant, tal como as influentes releituras dos filósofos franceses Jacques Derrida e Jean-François Lyotard, declaradamente marcadas por um ajustamento problemático do sublime sob referência às categorias do impossível e do inapresentável, i.e, como culminação de um experiência que nenhuma forma ou conceito poderão preencher. 2º tomando como escopo as teses de Jean-Luc Nancy em matéria de sublime, procuraremos dar conta de uma inflexão decisiva no enquadramento contemporâneo do problema, agora referido, segundo o autor, já não à doação de um impossível, um inapresentável, mas ao acompanhamento de um ilimitado que perpetuamente persiste no limite da figura. 3º examinaremos as condições de reversibilidade dos pressupostos de Nancy no

//20, 21 e 22 de Outubro de 2016
// 24, 25 e 26 de Novembro de 2016

espaço cinematográfico de Pedro Costa. Para tal, tomaremos como exemplo o plano inaugural do filme *Ossos* (1997). De acordo com o pensamento de Nancy, aí procuraremos enquadrar a apresentação do corpo humano como figura propriamente sublime, ou seja, como ruptura face a uma ideia de corpo enquanto conteúdo estável e auto-reiterado.

Carlos Melo Ferreira

"O poder do corpo no cinema de Pedro Costa"

"entre as plasticidades e o desconcerto (leia-se a aflição), o movimento e o estatismo dos corpos nos diferentes filmes do cineasta, envolvendo as dimensões espacial e temporal mas também sonora - palavras e ruídos. Com a finalidade de iluminar a obra do cineasta questionando a sua evolução em alguns dos seus pontos centrais e mais sensíveis, para tentar perceber o que, quando e como nela tem mudado."

Edmundo Cordeiro – Título: *Um segredo que não pode ser contado*

Resumo Fazer um filme implica tomar decisões de produção que são igualmente decisões estéticas e de vida. Necessidade de um cineasta se defender daqueles que julgam compreender o que faz.

Carlos J F Jorge – "*Emergências do fantástico no registo documental de Pedro Costa*"

O título abre para as temáticas ideológico-formais do próprio cinema, na sua vontade de fazer captação do real e fomentar os apelos à fantasiosa turbulência do imaginário. Isso está presente em toda a produção de Pedro Costa, nomeadamente no seu modo provocatório de imobilizar a câmara e gerar inquietude no fora de campo... Muitos notáveis criadores de linguagem cinematográfica fizeram isso (criadores fetiches de Pedro Costa fizeram-no com interminável variedade de recursos: sons e falas off — Godard, Straub —, imagens recusadas pelo seu inominável terror — Ford e as suas elipses da violência... ver *A desaparecida*, p.e.; Tourneur e os seus "felinos" fora de campo...).

Susana Viegas

Título "*Deleuze, fabulação e devir-outro como devir-o-próprio*"

Resumo: Esta comunicação pretende ser uma reflexão sobre o processo de devires que ocorre nos documentários de fabulação, no encontro da pessoa filmada com a câmara que a filma (Eu = Outro), através da compreensão de modelos temporais distintos. Como é que um ator não-profissional devém-o-próprio, faz de si próprio num documentário? Deixa-se filmar como era antes do filme ou como se imagina ser no futuro? Que alternativas ao si-mesmo como um outro cinematográfico?

Ilda Castro – tema: sobre *Cavalo Dinheiro*

Nuno Crespo

Título: “*A ciência-ficção e o anti-cinema de Pedro Costa*”

Resumo Nesta conferência tentaremos identificar, analisar e discutir os conceitos de anti-cinema, cinema sem personagem, política sem política e ciência-ficção na filmografia de Pedro Costa. Conceitos estes fundamentais para perceber o alcance, profundidade, e relevância daquela obra e que apresentam uma espécie de metodologia e ética cinematográfica.

José Manuel Martins – (tema a anunciar)

Fausto Cruchinho

“*PEDRO COSTA: FIÉIS DEFUNTOS*”

Cavalo dinheiro coloca problemas ao cinema: já não estamos na inação, estamos na ação. Ventura entrou na cápsula do tempo e ajustou contas com todo o cemitério vivo. Deixou de fora Vitalina, o próximo V de Pedro Costa.

Apresentação

ONDE JAZ O TEU SORRISO? (2001)

Pode o cinema ser uma arte da montagem e a mesa de montagem ser a criadora do cinema?

Patrícia Brás – (sobre *Juventude em Marcha*)

David Leitão Aguiar

“*Juventude em Marcha: o desmonte da máquina-cinema*”

Resumo No ano de 1997, Pedro Costa finaliza seu filme *Ossos*, rodado, sobretudo, em Fontainhas. Ele constrói sua obra com o dispositivo *máquina-cinema*, ou seja, uma equipe numerosa, numa sistemática linha de produção, dominada por uma cadeia de aparatos técnicos, administrativos e infraestrutura que, como propõe Vilém Flusser, está totalmente absorvida por uma série de programações de uma superestrutura hegemônica, portanto, uma produção imagética cuja redundância é um poder

disciplinador que desregula a existência dos corpos. Afetado por sua experiência em Fontainhas, que não se concretiza plenamente na *mise-en-scène* de *Ossos*, Costa tenta nova estratégia e, desde *No Quarto da Vanda* (2000), mas mormente em *Juventude em Marcha* (2006), o realizador lusitano passa a enfrentar o projeto biopolítico ocidental, burlando as programações da *máquina-cinema*, para que a partir dos fragmentos de resíduos humanos e imagéticos, seja possível reconstituir essa história. Apostamos que suas estratégias fílmicas tenham resultado numa cadeia de mutações: do cineasta em *artesão*, da personagem (Ventura) em *narrador* benjaminiano e da máquina-cinema em *cinematógrafo*, processos profanadores no sentido agambeniano.

Palavras-chave: Pedro Costa. Fontainhas. Máquina-cinema. Biopolítica. Fenomenologia. Teoria da imagem.

Ana Luísa Rainha

“A forma curta no cinema de Pedro Costa”

Fórmula para a divulgação das sessões de cinema:

«**Debate** [ou Sessão de trabalho] sobre o filme X de Pedro Costa, com comentário e apresentação de Y»